



Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal entre estudantes de enfermagem

Distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students
Autopercepción distorsionada e insatisfacción con la imagen corporal entre estudiantes de enfermería

Como citar este artigo:

Duarte LS, Koba Chinen MN, Fujimori E. Distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03665. doi: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019042903665>

 Luciane Simões Duarte¹
 Milena Namie Koba Chinen¹
 Elizabeth Fujimori¹

¹ Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem, Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva, São Paulo, SP, Brasil.

ABSTRACT

Objective: To evaluate distorted self-perception and dissatisfaction with body image among nursing students. **Method:** Cross-sectional study with students from a public university. Self-perception and satisfaction with body image were assessed using the Figure Rating Scale and the Body Shape Questionnaire (BSQ). Body Mass Index was calculated with self-reported weight and height. Analysis was processed in Stata 15.0 with a significance level of 5%. **Results:** A total of 93 students participated in the study. Results showed 87.1% of distorted self-perception, with a greater proportion of students who overestimated their body size (68.8%); 89.2% of students were dissatisfied with their body image according to the Figure Rating Scale, and 55.9% according to the BSQ. Dissatisfaction assessed by the BSQ was associated with biological sex, nutritional status, diets and bullying. **Conclusion:** The results indicate the need to address the theme in the training of nurses, to help them accept their own bodies and to enable them to act effectively in their professional practice.

DESCRIPTORS

Students, Nursing; Body Image; Self Concept; Education, Nursing.

Autor correspondente:

Luciane Simões Duarte
Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar,
419, Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo, SP, Brasil
lucianeduarte@usp.br

Recebido: 09/01/2020
Aprovado: 15/05/2020

INTRODUÇÃO

Em meio à crescente pandemia mundial de sobrepeso e obesidade, responsável por milhões de mortes em todo o mundo⁽¹⁾, intensifica-se o culto ao corpo e à aparência, com exigência de valores antropométricos cada vez menores. Assim, o corpo perfeito divulgado pela mídia, principalmente na televisão e internet, é almejado pela população, especialmente adolescentes e jovens⁽²⁾.

Imagem corporal é o conceito que cada pessoa tem sobre seu próprio corpo, ou seja, sobre características como tamanho, estrutura, forma e contorno, além dos sentimentos relativos a essas características. É composta por duas grandes dimensões: a perceptiva, que se refere à autopercepção quanto ao tamanho, formato e peso corporal; e a atitudinal, que envolve os componentes afetivo (sentimentos relacionados à própria aparência), cognitivo (pensamentos ou crenças sobre o corpo), comportamental (ações e condutas relativas ao corpo) e satisfação (apreciação que tem de si mesmo em relação ao corpo). Além de ser influenciada por aspectos intrínsecos, como sexo e idade, sofre influência de determinantes extrínsecos, como a percepção de familiares e amigos, valores culturais e mídia. Assim, a imagem corporal é determinada socialmente e sofre influências sociais que se mantêm por toda a vida, de forma que a imagem corporal não é fixa ou estática, podendo modificar-se a depender da experiência vivida⁽³⁾.

A avaliação da imagem corporal de estudantes universitários tem sido objeto de estudos nacionais e internacionais, pois alterações biológicas e instabilidade psicossocial, inerentes ao final da adolescência e início da juventude, se somam às exigências e demandas da vida universitária⁽⁴⁻⁵⁾. Tal contexto, aliado ao padrão de magreza e de boa forma divulgado pela mídia e redes sociais, torna esse grupo vulnerável à percepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal⁽⁶⁻⁸⁾. Revisão de literatura apontou elevada amplitude de insatisfação com a imagem corporal em universitários de ambos os sexos, com variação de 5% a 87% nos estudos nacionais e internacionais, e associação com exposição à mídia e redes sociais, sexo feminino e baixa autoestima⁽⁴⁾.

A autopercepção distorcida e a insatisfação com a imagem corporal podem ter como consequência a adoção de comportamentos de risco à saúde, como dietas de restrição, jejuns prolongados e indução de vômitos, que indicam tendência para transtornos alimentares^(2,5,9-11).

Embora não tenha se observado diferença significativa na frequência de insatisfação corporal entre estudantes de diferentes cursos da área da saúde⁽¹²⁾, considerou-se fundamental avaliar autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal de estudantes de enfermagem, futuros profissionais que terão como responsabilidade a promoção da saúde da população e que, portanto, estarão sujeitos a expectativas sociais e expostos a críticas sobre seu peso e sua forma física.

MÉTODO

DESENHO DE ESTUDO

Trata-se de um estudo quantitativo, transversal.

POPULAÇÃO

Foi desenvolvido especificamente com estudantes de enfermagem de uma universidade pública da cidade de São Paulo. Nessa universidade pública, o curso de graduação é integral e tem duração de quatro anos, com 80 ingressantes anuais. Todos os estudantes do 1º ao 4º ano, que em 2018-2019 totalizavam 305, foram convidados, com a adesão de 93 discentes.

O critério de inclusão foi estar regularmente matriculado, enquanto o de exclusão foi estar grávida no momento da entrevista.

COLETA DE DADOS

A coleta de dados foi realizada de novembro de 2018 a abril de 2019. O convite para participar do estudo foi enviado por e-mail, que continha o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o link para acessar o formulário eletrônico autoaplicável elaborado no software REDCap-Research Electronic Data Capture (<https://redcap.hc.fm.usp.br>). O preenchimento do formulário podia ser no celular, *tablet* ou computador, com transmissão direta das respostas para um banco de dados, o que eliminou erros de digitação comuns na elaboração desse banco de dados. O formulário incluiu informações sobre os seguintes aspectos: sexo biológico e identidade de gênero; idade; com quem reside; peso e altura referidos; prática de atividade física; prática de regime alimentar; conversa com pais/familiares sobre imagem corporal; busca informações sobre imagem corporal em redes sociais; se sim, quais meios de comunicação/redes sociais; influência de meios de comunicação/redes sociais na autopercepção e satisfação; se já foi vítima de *bullying* devido à imagem corporal. Ademais, o formulário incluiu 34 questões do Body Shape Questionnaire (BSQ), traduzido e validado para o português⁽¹³⁾, que avalia satisfação com a imagem corporal com seis opções de respostas: 1) nunca, 2) raramente, 3) às vezes, 4) frequentemente, 5) muito frequentemente, 6) sempre.

Percepção e satisfação com a imagem corporal também foram avaliadas com a versão brasileira da Escala de Silhuetas⁽¹⁴⁾, aplicada face a face pelas pesquisadoras nos intervalos e períodos livres, nas próprias salas de aula. Essa escala avalia a autopercepção do estado nutricional atual e satisfação com a imagem corporal (tamanho corporal desejado), por meio de 15 silhuetas para cada sexo. Cada silhueta corresponde a um Índice de Massa Corporal (IMC), de 12,5 a 47,5kg/m², com intervalo de 2,5kg/m². As silhuetas são apresentadas em cartões individuais, plastificados e dispostos em ordem ascendente segundo o IMC. Os estudantes responderam duas questões: Qual cartão representa a silhueta que mais se aproxima de seu corpo neste momento? (relativa ao tamanho corporal atual); e Qual cartão representa a silhueta que você gostaria de ter? (relativa ao tamanho corporal desejado).

O estado nutricional foi avaliado por meio do IMC calculado com base nos dados de peso e altura referidos. Para classificar o estado nutricional de estudantes com 20 anos ou mais, utilizaram-se pontos de corte recomendados para adultos: baixo peso=IMC<18,5kg/m²; eutrofia=IMC≥18,5 e <25kg/m²; sobrepeso=IMC≥25 e <30kg/

m²; obesidade=IMC≥30kg/m²(15). Para estudantes menores de 20 anos, os dados de peso e altura foram inseridos no software Anthro Plus e o estado nutricional classificado em: magreza=Percentil<15; eutrofia=Percentil≥15 e ≤85; sobrepeso=Percentil>85 e ≤97; obesidade=Percentil>97(16).

Para avaliar a acurácia da autopercepção da imagem corporal, comparou-se a figura escolhida (IMC escolhido) pelo estudante como aquela que mais representava sua silhueta naquele momento com a figura que de fato representava seu IMC atual calculado, sendo colocado no intervalo da Escala de Silhuetas. No caso de coincidência de silhuetas, o estudante foi classificado com autopercepção não distorcida. Se a figura escolhida como aquela que mais representava sua silhueta se referia a um IMC inferior ao da figura correspondente ao seu IMC atual calculado, considerou-se que o estudante subestimava seu tamanho corporal. Quando a figura escolhida se mostrava superior ao da figura que representava seu IMC atual calculado, considerou-se que o estudante superestimava seu tamanho corporal(14).

Para avaliar a acurácia da satisfação com a imagem corporal, a silhueta selecionada como IMC desejado foi comparada à figura correspondente ao IMC escolhido. O estudante foi classificado como satisfeito se a silhueta desejada coincidiu com a de seu IMC escolhido. Se a silhueta desejada se mostrasse inferior, classificou-se o estudante como insatisfeito, com desejo de diminuir o tamanho corporal. Quando a silhueta desejada era superior, o estudante foi classificado como insatisfeito, com desejo de aumentar o tamanho corporal(14).

Para avaliar a satisfação com a imagem corporal através do BSQ, computa-se o número correspondente à opção de resposta como ponto para a questão. Assim, classifica-se a satisfação com a imagem corporal como: satisfeito (0-80 pontos), preocupação leve (81-110 pontos), preocupação moderada (111-140 pontos), preocupação severa (141-204

pontos). No presente estudo, essa variável foi dicotomizada em satisfeito (0-110 pontos) e insatisfeito (≥111 pontos)(13).

ANÁLISE E TRATAMENTO DOS DADOS

As análises foram processadas no software Stata versão 15.0. Realizou-se análise descritiva, com apresentação de frequências (absolutas e relativas), médias e desvio padrão, seguida de análise univariada, com uso do teste de qui-quadrado e Exato de Fischer para verificar associação entre as variáveis dependentes (autopercepção e satisfação com a imagem corporal) e independentes. O nível de significância adotado foi de 5%.

ASPECTOS ÉTICOS

O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa, Protocolo nº 2.712.852, em 14 de julho de 2018. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acompanhou o questionário eletrônico, que só podia ser acessado por aqueles que concordassem em participar do estudo, seguindo as recomendações da Resolução n. 466/12, do Conselho Nacional de Saúde.

RESULTADOS

Participaram 93 estudantes. Estes tinham em média 21,6 anos (dp 2,2), a maioria era do sexo feminino (89,3%), eutrófica (64,5%), residia com a família (80,6%), não praticava regime alimentar (78,5%), obtinha informações sobre imagem corporal no Instagram (71,0%) e referiu influência dos meios de comunicação na autopercepção e satisfação com a imagem corporal (91,4%). Metade dos estudantes mencionou ter sido vítima de *bullying* devido à imagem corporal (Tabela 1). Apenas um estudante relatou identidade de gênero diferente do sexo biológico (dado não apresentado em tabela).

Tabela 1 – Caracterização dos estudantes de enfermagem – São Paulo, SP, Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
Sexo biológico		
Masculino	10	10,7
Feminino	83	89,3
Faixa etária (em anos) Idade média (desvio padrão)		
< 20	9	9,7
20 24	75	80,6
≥ 25	9	9,7
Com quem reside		
Família	75	80,6
República, pensionato, só	18	19,4
Estado nutricional referido		
Baixo peso	6	6,4
Eutrofia	60	64,5
Sobrepeso	17	18,3
Obesidade	10	10,8

continua...

...continuação

Variáveis	n	%
Prática de atividade física (em minutos)		
< 30	64	68,2
≥ 30	29	31,2
Prática de regime alimentar		
Não	73	78,5
Sim	20	21,5
Conversa com pais/familiares sobre imagem corporal		
Não	38	51,2
Sim	55	48,8
Busca informações sobre imagem corporal em redes sociais		
Não	12	12,9
Sim	81	87,1
Instagram	66	71,0
YouTube	56	60,2
Facebook	48	51,6
Televisão	24	25,8
WhatsApp	20	21,5
Pinterest	11	11,8
Outros (Twitter, Rádio, Snapchat)	11	11,8
Influência de meios de comunicação/redes sociais na autopercepção e satisfação		
Não	8	8,6
Sim	85	91,4
Vítima de <i>bullying</i> devido à imagem corporal		
Não	45	48,4
Sim	48	51,6

Nota: (N=93).

Apresentam-se, na Tabela 2, autopercepção e satisfação com a imagem corporal avaliadas com a Escala de Silhuetas, sendo a última avaliada também com o BSQ. Constatou-se elevado percentual de autopercepção distorcida (87,1%), com maior proporção de estudantes que superestimavam

o peso corporal. Observou-se também alto percentual de insatisfação com a imagem corporal, segundo a Escala de Silhuetas (89,2%), a maioria com desejo de diminuir o tamanho corporal. O percentual de insatisfação detectado com o BSQ foi menor (55,9%).

Tabela 2 – Autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal segundo a Escala de Silhuetas e segundo o BSQ – São Paulo, SP, Brasil, 2019.

Variáveis	n	%
Autopercepção distorcida (Escala de Silhuetas)		
Não	12	12,9
Sim	81	87,1
Superestima o tamanho corporal	64	68,8
Subestima o tamanho corporal	17	18,3
Insatisfação com a imagem corporal (Escala de Silhuetas)		
Não	10	10,8
Sim	83	89,2
Deseja diminuir o tamanho corporal	59	63,4
Deseja aumentar o tamanho corporal	24	25,8

continua...

...continuação

Variáveis	n	%
Insatisfação com a imagem corporal (BSQ)		
Não	41	44,1
Sim	52	55,9
Preocupação leve	16	17,2
Preocupação moderada	20	21,5
Preocupação severa	16	17,2

Nota: (N=93).

A Tabela 3, que apresenta análise entre autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal avaliadas com a Escala de Silhuetas, mostra que, mesmo entre estudantes que não tinham autopercepção distorcida, três quartos estavam insatisfeitos com a imagem corporal. Contudo, entre aqueles com autopercepção distorcida, a proporção de insatisfação

era maior: 82,4% e 93,8% entre aqueles que subestimavam e superestimavam o tamanho corporal, respectivamente, destacando-se que a totalidade dos que subestimavam o tamanho corporal desejavam aumentar o peso e a grande maioria dos que superestimavam desejava diminuir o peso corporal (91,7%).

Tabela 3 – Análise entre autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal avaliadas com a Escala de Silhuetas – São Paulo, SP, Brasil, 2019.

Insatisfação com a imagem corporal	Autopercepção distorcida					
	Não		Sim - subestima o tamanho corporal		Sim - superestima o tamanho corporal	
	n	%	n	%	n	%
Não	3	25,0	3	17,6	4	6,4
Sim	9	75,0	14	82,4	60	93,8
Deseja aumentar o tamanho corporal	5	55,6	14	100,0	5	8,3
Deseja diminuir o tamanho corporal	4	44,4	0	0,0	55	91,7

Nota: (N=93).

Análise da associação entre autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal e as variáveis independentes mostrou que apenas insatisfação avaliada com o BSQ

associou-se com sexo biológico ($p=0,004$), estado nutricional ($p=0,001$), prática de regime alimentar ($p=0,003$) e *bullying* sofrido devido à imagem corporal ($p=0,031$) (Tabela 4).

Tabela 4 – Associação entre autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal e variáveis independentes – São Paulo, SP, Brasil, 2019.

Variáveis	Autopercepção distorcida (Escala de Silhuetas)				Insatisfação com a imagem (Escala de Silhuetas)				Insatisfação com a imagem (BSQ)			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Identificação												
Sexo biológico												
p-valor	0,234*				0,145*				0,004*			
Feminino	9	10,8	74	89,2	7	8,4	76	91,6	32	38,6	51	61,4
Masculino	3	30,0	7	70,0	3	30,0	7	70,0	9	90,0	1	10,0
Idade (em anos)												
p-valor	0,655*				1,000*				1,000*			
< 20	2	22,2	7	77,8	1	11,1	8	88,9	4	44,4	5	55,6
≥ 20	10	11,9	74	88,1	9	10,7	75	89,3	37	44,0	47	56,0
Variáveis individuais e comportamentos de saúde												
Estado nutricional referido												
p-valor	0,508				0,532				<0,001			
Baixo peso	1	16,7	5	83,3	1	16,7	5	83,3	5	83,3	1	16,7

continua...

...continuação

Variáveis	Autopercepção distorcida (Escala de Silhuetas)				Insatisfação com a imagem (Escala de Silhuetas)				Insatisfação com a imagem (BSQ)			
	Não		Sim		Não		Sim		Não		Sim	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Eutrofia	9	15,0	51	85,0	7	11,7	53	88,3	32	53,3	28	46,7
Sobrepeso e Obesidade	2	7,4	25	92,6	2	7,4	25	92,6	4	14,8	23	85,2
Prática de atividade física												
p-valor			0,898*				0,235*				0,210	
Não realiza	3	10,3	26	89,7	1	3,4	28	96,6	10	34,5	19	65,5
Realiza	9	14,1	55	85,9	9	14,1	55	85,9	31	48,4	33	51,6
Prática de regime alimentar												
p-valor			0,430*								0,003	
Não	11	15,1	62	84,9	10	13,7	63	86,3	38	52,0	35	48,0
Sim	1	5,0	19	95,0	0	0,0	20	100,0	3	15,0	17	85,0
Informações sobre Imagem Corporal												
Influência de meios de comunicação/redes sociais na autopercepção e satisfação												
p-valor			1,000*				0,076*				0,142*	
Não	1	12,5	7	87,5	3	37,5	5	62,5	6	75,0	2	25,0
Sim	11	12,9	74	87,1	7	8,3	78	91,8	35	41,2	50	58,8
Vítima de bullying devido imagem corporal												
p-valor			0,460				0,071*				0,031	
Não	7	15,6	38	84,4	8	17,8	37	82,2	25	55,6	20	44,4
Sim	5	10,4	43	89,6	2	4,2	46	95,3	16	33,3	32	66,7

* Teste Exato de Fisher

Nota: (N=93).

DISCUSSÃO

O presente estudo revelou elevado percentual de estudantes com autopercepção distorcida que superestimava o tamanho corporal e também elevado percentual de insatisfeitos com a imagem corporal que desejava diminuir o peso. No contexto estudado, esses resultados são preocupantes, pois se tratam de futuros enfermeiros, profissão que desempenha papel fundamental na promoção da saúde. Ao integrarem equipes multiprofissionais da atenção básica, serão responsáveis pela aferição de medidas antropométricas, avaliação e acompanhamento nutricional, promoção da alimentação saudável e incentivo à atividade física para prevenção da obesidade⁽¹⁷⁾.

A insatisfação com a imagem corporal segundo o BSQ também se mostrou elevada, porém em menor proporção. A discrepância entre os percentuais de insatisfação com a imagem corporal obtidos com a Escala de Figuras de Silhuetas, comparados ao obtido com o BSQ, também foi observada em revisão de literatura sobre insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários⁽⁴⁾. Da mesma forma, estudo realizado com jovens de 18 a 25 anos de idade, praticantes de ginástica, constatou tal discrepância: o BSQ identificou 48,2% de insatisfação com a imagem corporal, enquanto a Escala de Silhuetas detectou 77,8%⁽¹⁸⁾. Essa diferença pode ser justificada pelos componentes avaliados pelos instrumentos, pois o BSQ avalia os quatro componentes da dimensão atitudinal da imagem corporal (afetiva, cognitiva,

comportamental e satisfação), enquanto a Escala de Silhuetas avalia apenas o componente satisfação⁽³⁾.

Apesar do menor percentual de estudantes insatisfeitos com a imagem corporal segundo o BSQ, a proporção encontrada foi mais elevada que a verificada em outros estudos nacionais: em uma universidade federal do interior de Minas Gerais, 15% dos estudantes de diferentes cursos de graduação apresentavam algum grau de insatisfação com a imagem corporal⁽¹⁹⁾; em um centro universitário privado no Estado do Ceará, identificou-se percentual de 47% de insatisfação com a imagem corporal entre estudantes universitárias⁽²⁰⁾. As diferenças nos percentuais encontrados reiteram a elevada amplitude de insatisfação com a imagem corporal constatada nos estudos nacionais e internacionais^(4,6,21).

Há que se considerar que no presente estudo utilizou-se uma Escala de Silhuetas construída e validada para a população brasileira⁽¹⁴⁾, opção que dificulta a comparação dos resultados obtidos com outros estudos que, por exemplo, utilizaram a escala de silhueta de Stunkard, não validada para nossa população^(8,22-23).

A elevada prevalência de autopercepção distorcida e insatisfação, com desejo de diminuir o tamanho corporal, identificada no presente estudo poderia em parte ser justificada pelo fato da enfermagem ser uma profissão predominantemente feminina. Como aqui constatado, a associação entre insatisfação com a imagem corporal avaliada pelo BSQ e o sexo também foi observada no estudo que validou o teste BSQ em estudantes universitários⁽¹⁴⁾.

Embora dois terços dos estudantes fossem eutróficos, a autopercepção distorcida e a insatisfação avaliadas pela Escala de Silhuetas afetavam quase a totalidade da amostra, com maior proporção daqueles que superestimavam o tamanho corporal e desejavam diminuir o peso. Apesar da amostra do estudo não ter permitido confirmar associação entre essas variáveis, os resultados sugerem que a autopercepção influencia a satisfação, pois a maior parte dos estudantes que superestimavam seu tamanho corporal estavam insatisfeitos e desejavam diminuir o tamanho corporal. No entanto, mesmo em uma amostra com 70% de estudantes eutróficos, constatou-se associação, pois entre os estudantes com autopercepção distorcida a proporção de insatisfeitos com a imagem corporal era significativamente maior⁽²⁴⁾.

Comparados aos dados nacionais da última Pesquisa de Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico-Vigitel 2018⁽²⁵⁾, os estudantes de enfermagem avaliados apresentaram proporção similar de excesso de peso ($IMC \geq 25,0 \text{ kg/m}^2$), porém maior de obesidade ($IMC \geq 30,0 \text{ kg/m}^2$). Contudo, é a sensação de estar acima do peso que se destaca como importante determinante para que as mulheres se sintam insatisfeitas com seu tamanho corporal e aparência, pois isso ocorre entre as eutróficas e até mesmo entre aquelas com baixo peso⁽⁸⁾. Nesse âmbito, vale destacar que, embora seja um importante indicador de saúde, o estado nutricional representa uma característica física, ao passo que a imagem corporal incorpora aspectos sociais e culturais da sociedade, bem como as vivências pessoais e a personalidade do indivíduo⁽³⁾. Dessa forma, a avaliação da imagem corporal nas diferentes faixas etárias seria um importante aspecto a ser abordado nos cursos de graduação da área da saúde, inclusive de enfermagem, para que possa ser incorporado na prática profissional.

Em adultos jovens escolares do nordeste brasileiro, constatou-se menor chance de autopercepção de saúde positiva entre aqueles com sobrepeso/obesidade, sugerindo que os jovens reconhecem que estar acima do peso pode contribuir de forma negativa para sua saúde⁽²⁶⁾. A complexa construção da percepção corporal e satisfação com a imagem pressupõe a necessidade de investigações que associem esses constructos com a autopercepção da saúde, de forma a contribuir para a efetividade das intervenções de promoção da saúde.

A associação entre a insatisfação com a imagem corporal identificada pelo BSQ e a prática de regimes alimentares também foi encontrada em outro estudo⁽⁵⁾, explicada pelos autores como ação comum entre estudantes universitários para se manterem dentro do padrão de corpo perfeito, imposto socioculturalmente, que os levam a adotar medidas não saudáveis e até mesmo extremas para alcançar esse padrão ideal. Estudo nacional mostrou que mesmo adolescentes que se consideravam 'gordos' adotavam práticas extremas para perda de peso, tais como uso de laxante ou indução de vômito, uso de medicamento ou fórmula para perda de peso⁽²⁷⁾.

Apesar de não se ter encontrado associação entre influência de meios de comunicação/redes sociais com autopercepção distorcida ou insatisfação com a imagem corporal, a literatura aponta que os meios de comunicação e redes sociais são veículos responsáveis pela disseminação de informações, as quais

impõem valores, normas e padrões estéticos, especialmente entre a população jovem e feminina, que é pressionada para perder peso, mudar a aparência e parecer mais atraente^(24,28).

No que se refere à associação encontrada entre insatisfação com a imagem e ter sido vítima de *bullying*, poderia se supor que uma pessoa insatisfeita com a imagem corporal não apresenta o padrão ideal de beleza, o que a torna propensa a ser vítima de *bullying*, condição que contribui para torná-la mais insatisfeita com a imagem corporal. Estudo com 8.050 adolescentes do Health Behaviour in School-aged Children constatou que adolescentes insatisfeitos com o tamanho corporal, devido ao excesso de peso, eram mais propensos a se tornarem vítimas passivas ou reativas de *bullying*⁽²⁹⁾.

Destaca-se que a população universitária de diversas áreas do conhecimento é comumente estudada pela facilidade de acesso e por se tratar de indivíduos com características similares, mas com experiências e vivências diversas⁽⁴⁾, o que poderia ser uma limitação do estudo. Entretanto, os resultados obtidos são relevantes, chamando atenção o elevado percentual de estudantes de enfermagem com autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal que sinaliza problemas no perfil de saúde. No Reino Unido, há evidências de que os enfermeiros nem sempre praticam o que pregam, de forma que o conhecimento adquirido sobre comportamentos saudáveis para a promoção da saúde da população não é absorvido pelo profissional para a sua própria vida⁽³⁰⁾. Assim, além da abordagem dessa temática na formação dos enfermeiros, há necessidade de intervenção oportuna para se trabalhar a aceitação da própria aparência, independentemente da forma física, com vistas à incorporação de comportamentos de vida saudável entre os estudantes para que possam aplicar na prática profissional. Nesse âmbito, os enfermeiros devem atuar como facilitadores de discussões sobre a corporeidade e imagem corporal, com abordagens que favoreçam a autoestima e a busca pela saúde⁽⁷⁾.

Apesar da amostra reduzida, a avaliação da autopercepção e satisfação com a imagem corporal, através do uso de dois instrumentos e a utilização de um formulário eletrônico autoaplicável que garantiu a privacidade dos estudantes para responderem questões íntimas sobre a imagem corporal, representa as fortalezas do presente estudo. Contudo, deve se considerar as limitações inerentes aos estudos transversais no que se refere ao estabelecimento de relações de causalidade entre autopercepção distorcida e insatisfação com o tamanho corporal.

CONCLUSÃO

A elevada prevalência de autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal é preocupante, especialmente entre futuros profissionais de enfermagem, responsáveis não só pela aferição de medidas antropométricas, como também pela vigilância alimentar e nutricional da população, durante todo o ciclo da vida, pois os enfermeiros atuam no pré-natal, puerpério, puericultura, saúde do adolescente, adultos e idosos. Assim, apesar da amostra reduzida, os resultados sinalizam para a necessidade de se abordar o tema na formação de enfermeiros, tanto para ajudá-los na aceitação do próprio corpo, como também para que possam atuar de forma efetiva na prática profissional.

RESUMO

Objetivo: Avaliar autopercepção distorcida e insatisfação com a imagem corporal em estudantes de enfermagem. **Método:** Estudo transversal com estudantes de universidade pública. A autopercepção e a satisfação com a imagem corporal foram avaliadas com Escala de Silhuetas e Body Shape Questionnaire (BSQ). Calculou-se Índice de Massa Corporal com peso e altura referidos. Análises foram processadas no Stata 15.0, com nível de significância de 5%. **Resultados:** Participaram 93 estudantes. Constatou-se um percentual de 87,1% de autopercepção distorcida, com maior proporção daqueles que superestimavam o tamanho corporal (68,8%). Estavam insatisfeitos com a imagem corporal 89,2% dos estudantes segundo a Escala de Silhuetas, e 55,9% segundo o BSQ. Insatisfação avaliada pelo BSQ associou-se com sexo biológico, estado nutricional, prática de regime alimentar e *bullying*. **Conclusão:** Os resultados sinalizam a necessidade de se abordar o tema na formação dos enfermeiros, tanto para ajudá-los na aceitação do próprio corpo, como também para que possam atuar de forma efetiva na prática profissional.

DESCRITORES

Estudantes de Enfermagem; Imagem Corporal; Autoimagem; Educação em Enfermagem.

RESUMEN

Objetivo: Evaluar la autopercepción distorsionada y la insatisfacción con su imagen corporal en estudiantes de enfermería. **Método:** Estudio transversal realizado entre estudiantes de una universidad pública. La autopercepción y la satisfacción con la imagen corporal se evaluaron con la Escala de Siluetas y el *Body Shape Questionnaire* (BSQ). El índice de masa corporal se calculó con el peso y la altura declarados. Los análisis se procesaron en el Stata 15.0, con nivel de significación del 5%. **Resultados:** Participaron 93 estudiantes, de los cuales el 87,1% tenía una autopercepción distorsionada, con proporción más alta en aquellos que sobrestimaban el tamaño corporal (68,8%). El 89,2% de los estudiantes estaba insatisfecho con su imagen corporal según la Escala de Siluetas y el 55,9%, según la BSQ. La insatisfacción evaluada por el BSQ se asoció al sexo biológico, estado nutricional, dieta y *bullying*. **Conclusión:** Los resultados muestran la necesidad de abordar este tema en la formación de los enfermeros, para ayudarlos en la aceptación de su propio cuerpo, y que puedan actuar de forma efectiva en la práctica profesional.

DESCRIPTORES

Estudiantes de Enfermería; Imagen Corporal; Autoimagen; Educación en Enfermería.

REFERÊNCIAS

1. Global Burden of Disease Collaborators; Afshin A, Forouzanfar MH, Reitsma MB, Sur P, Esterp K, Lee A, et al. Health effects of overweight and obesity in 195 countries over 25 years. *N Engl J Med*. 2017;377(1):13-27. doi: [httdx.doi.org/10.1056/NEJMoa1614362](https://doi.org/10.1056/NEJMoa1614362)
2. Radwan H, Hasan HA, Najm L, Zaurub S, Jami F, Javadi F, et al. Eating disorders and body image concerns as influenced by family and media among university students in Sharjah, UAE. *Asia Pac J Clin Nutr*. 2018;27(3):695-700. doi: [httdx.doi.org/10.6133/apjcn.062017.10](https://doi.org/10.6133/apjcn.062017.10)
3. Cash TF, Smolak L. *Body image: a handbook of science, practice, and prevention*. New York: The Guilford Press; 2012.
4. Souza AC, Alvarenga MS. Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários: uma revisão integrativa. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(3):286-99. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000134>.
5. Silva WR, Dias JCR, Maroco J, Campos JADB. Fatores que contribuem para preocupação com a imagem corporal de estudantes universitárias. *Rev Bras Epidemiol*. 2015;18(4):785-97. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-5497201500040009>
6. Eckler P, Kalyango Y, Paasch E. Facebook use and negative body image among U.S. college women. *Women Health*. 2017;57(2):249-67. doi: <http://dx.doi.org/10.1080/03630242.2016.1159268>.
7. Florêncio RS, Moreira TMM, Silva MR, Almeida ÍL. Excesso ponderal em adultos jovens escolares: a vulnerabilidade da autopercepção corporal distorcida. *Rev Bras Enferm*. 2016;69(02):258-265. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690208i>
8. Alipour B, Farhangi MA, Dehghan P, Alipour M. Body image perception and its association with body mass index and nutrient intakes among female college students aged 18-35 years from Tabriz, Iran. *Eat Weight Disord*. 2015;20(4):465-71. doi: <http://dx.doi.org/10.1007/s40519-015-0184-1>
9. Kessler AL, Poll FA. Relação entre imagem corporal, atitudes para transtornos alimentares e estado nutricional em universitárias da área da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2018;67(2):118-25. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000194>.
10. MacNeill LP, Best LA. Perceived current and ideal body size in female undergraduates. *Eat Behav*. 2015;18:71-5. doi: <http://dx.doi.org/10.1016/j.eatbeh.2015.03.004>
11. Walker DC, White EK, Srinivasan VJ. A meta-analysis of the relationships between body checking, body image avoidance, body image dissatisfaction, mood, and disordered eating. *Int J Eat Disord*. 2018;51(8):745-70. doi: <http://dx.doi.org/10.1002/eat.22867>
12. Oliveira PL, Ferreira MEC, Neves CM, Meireles JFF, Carvalho PHB. Insatisfação, checagem corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares em estudantes de cursos da saúde. *J Bras Psiquiatr*. 2017;66(4):216-20. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000174>
13. Di Pietro M, Silveira DX. Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Rev Bras Psiquiatr*. 2009;31(1):21-4. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-44462008005000017>
14. Kakeshita IS, Silva AIP, Zanatta DP, Almeida SS. Construção e fidedignidade teste-reteste de escalas de silhuetas brasileiras para adultos e crianças. *Psic Teor Pesq*. 2009;25(2):263-70. doi: <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722009000200015>
15. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: norma técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN [Internet]. Brasília; 2011 [citado 2020 jan. 9]. Disponível em: http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf
16. Onis M, Onyango AW, Borghi E, Siyam A, Nishida C, Siekmann J. Development of a WHO growth reference for school-aged children and adolescents. *Bull World Health Organiza*. 2007;85(09):660-7. doi: <http://dx.doi.org/10.2471/BLT.07.043497>

17. Brasil. Ministério da Saúde; Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: obesidade [Internet]. Brasília; 2014 [citado 2020 jan. 13]. Disponível em: <http://redehumanizadasus.net/96386-caderno-de-atencao-basica-no-38-estrategias-para-o-cuidado-da-pessoa-com-doenca-cronica-obesidade/>
18. Moreira ML, Correia AAM, Domingues SF. Satisfação da imagem corporal em jovens praticantes de ginástica em grupo. *Rev Bras Nutr Esp* [Internet]. 2018 [citado 2020 jan.09];12(71):400-5. Disponível em: <http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/717>
19. Santos VS, Patto MV, Cornélio MPM, Carleto CT, Pedrosa LAK. Preocupação com a imagem corporal e a autoestima de universitários do interior de Minas Gerais. *Rev Bras Educ Cult* [Internet]. 2019 [citado 2020 jan.13];(19):95-105. Disponível em: <http://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/issue/view/88>
20. Bandeira YER, Mendes ALRF, Calvacante ACM, Arruda SPM. Avaliação da imagem corporal de estudantes do curso de Nutrição de um centro universitário particular de Fortaleza. *J Bras Psiquiatr*. 2016;65(2):168-73. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000119>
21. El Ansari W, Dibba E, Labeeb S, Stock C. Body image concern and its correlates among male and female undergraduate students at Assuit University in Egypt. *Glob J Health Sci*. 2014;6(5):105-17. doi: 10.5539/gjhs.v6n5p105
22. Mintem GC, Gigante DP, Horta BL. Change in body weight and body image in young adults: a longitudinal study. *BMC Public Health*. 2015;15:222. doi: <http://dx.doi.org/10.1186/s12889-015-1579-7>
23. Albeeybe J, Alomer A, Alahmari T, Asiri N, Alajaji R, Almassoud R, Al-Hazzaa HM. Body size misperception and overweight or obesity among saudi college-aged females. *J Obes*. 2018; 2018:5246915. doi: <http://dx.doi.org/10.1155/2018/5246915>
24. Jaeger MB, Câmara SC. Media and life dissatisfaction as predictors of body dissatisfaction. *Paidéia (Ribeirão Preto)*. 2015;25(61):183-90. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-43272561201506>
25. Brasil. Ministério da Saúde. *Vigitel Brasil 2018: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2018* [Internet]. Brasília; 2019 [citado 2020 jan. 9]. Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/julho/25/vigitel-brasil-2018.pdf>
26. Moreira TMM, Santiago JCS, Alencar GP. Self-perceived health and clinical characteristics in young adult students from the Brazilian northeast. *Rev Esc Enferm USP*. 2014;48(5):793-802. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140005000004>
27. Claro RM, Santos MAS, Campos MO. Imagem corporal e atitudes extremas em relação ao peso em escolares brasileiros (PeNSE 2012). *Rev Bras Epidemiol*. 2014;17 Supl. 1:146-57. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1809-4503201400050012>
28. Tiggemann M, Zaccardo M. 'Strong is the new skinny': A content analysis of #fitspiration images on Instagram. *J Health Psychol*. 2018;23(8):1003-11. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1359105316639436>
29. Holubcikova J, Kolarcik P, Madarasova Geckova A, Van Dijk JP, Reijneveld SA. Is subjective perception of negative body image among adolescents associated with bullying? *Eur J Pediatr*. 2015;174(8):1035-41. doi: 10.1007/s00431-015-2507-7
30. Blake H, Malik S, Mo PKH, Pisano C. 'Do as I say, but not as I do': are next generation nurses role models for health? *Perspect Public Health*. 2011;131(5):231-9. doi: <http://dx.doi.org/10.1177/1757913911402547>

